

Lucie Smith entrevista Lindsey Larson, do Banco Mundial

27 Junho 2023

Autores: Lucie Smith, gerente sênior, Soft Commodities Forum, WBCSD e Lindsey Larson, do Banco Mundial



Veja abaixo a entrevista feita por Lucie Smith, gerente sênior do Soft Commodities Forum do WBCSD, com Lindsey Larson, líder de setor privado do Food Systems, Land Use and Restoration (FOLUR) Programa de Impacto do Banco Mundial.

P: Qual é o papel do Banco Mundial no apoio ao financiamento de iniciativas para a prevenção de desmatamento e conversão de vegetação nativa?

R: Assim como muitas organizações, o Banco Mundial promove intervenções no nível da paisagem porque a escala reflete as complexas dimensões ecológicas, econômicas e sociais do gerenciamento do uso do solo. Promover o aumento do financiamento em paisagens para apoiar o gerenciamento sustentável e equitativo de recursos é parte muito importante de uma solução a longo prazo para proteger florestas e vegetações nativas. Direcionamos o financiamento para paisagens por meio de nossos projetos de investimento em grande escala, criados com metas cada vez mais específicas e ambiciosas para reduzir os impactos no uso do solo, no clima e na biodiversidade. Também fornecemos serviços de consultoria e dados para governos para orientar a aplicação de recursos públicos em práticas de agricultura sustentável, evitando práticas convencionais prejudiciais. Nosso trabalho com os governos também melhora o ambiente propício para o setor privado reduzindo os riscos de investimento em cenários de produção agrícola. Por fim, assumimos um papel de convocação na liderança de programas globais que apoiam a ação de vários stakeholders, como o [Food Systems, Land Use and Restoration \(FOLUR\) Impact Program](#). Esses programas promovem o desenvolvimento e a expansão de soluções de financiamento que protegem a natureza e melhoram os meios de subsistência dos produtores.

P: Como iniciativas como a Produtores em Foco ajudam a atingir os resultados pretendidos pelo Banco Mundial e o FOLUR?

R: De acordo com a ONU, os países em desenvolvimento apresentam uma lacuna de investimento de 4 trilhões de dólares para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030. O Banco Mundial considera as iniciativas lideradas pelo setor privado, como a Produtores em Foco, fundamentais para superar essa lacuna, captando um financiamento adicional alinhado com o suporte do setor público e centrado nas necessidades dos beneficiários. Essa iniciativa também contribui para a nossa agenda de desenvolvimento trazendo os membros da cadeia de valor para o cenário de produção a partir de uma perspectiva nova e diferente com foco nos meios de subsistência e no bem-estar dos beneficiários. Em termos de abordagem, eu gosto que a iniciativa Produtores em Foco fornece uma abordagem de baixo para cima, não prescritiva que identifica quais tipos

de solução serão mais eficazes e respeita a operação e a dignidade dos fazendeiros. A iniciativa Produtores em Foco nos ajuda a chegar mais perto para identificar e proteger os interesses comuns dos atores na paisagem, o que é a base de um futuro sustentável.

P: Em um encontro anual recente do Food Systems, Land Use and Restoration (FOLUR) Impact Program, o Banco Mundial organizou diversas sessões de engajamento do setor privado com importantes membros da cadeia de valor, como Mars, Cargill, LDC. Quais foram os aprendizados do painel de discussão sobre o papel do engajamento do setor privado?

R: O setor privado tem uma vantagem e sofisticação distintas para atingir os produtores e incentivar a mudança de comportamento. Por meio de cadeias de valor e contratos com produtores, o setor privado tem uma plataforma para ampliar o financiamento e a capacitação para fazendeiros. Esse relacionamento privilegiado entre fazendeiros e benefícios de empresas podem ser uma porta de entrada para parcerias adicionais, que é a abordagem da iniciativa Produtores em Foco.

Também ouvimos muito sobre inovação, principalmente em como as empresas estão liderando em soluções de sustentabilidade e desenvolvendo conhecimento de ponta e abordagens avançadas. Ouvimos que ainda há desafios arraigados comuns em que a colaboração pré-competitiva e a troca de conhecimento no setor são a única maneira econômica de enfrentar esses problemas e cumprir as expectativas regulatórias e do consumidor. A maturidade do setor em termos de sustentabilidade varia muito por commodity. Eu tenho a esperança de que as empresas líderes compartilhem cada vez mais as lições aprendidas à medida que a sustentabilidade se torna uma expectativa operacional, em vez de uma forte vantagem competitiva. A iniciativa Produtores em Foco pode ajudar a acelerar essa troca de conhecimento e a transformação do setor como um todo.

P: Pensando no futuro, como a iniciativa Produtores em Foco e o FOLUR podem colaborar e implementar juntos aprendizados e objetivos?

R: A Produtores em Foco e o FOLUR já demonstram colaboração ao tentar entender os pontos geográficos e programáticos que eles têm em comum no [Brasil](#). Parte da abordagem da paisagem deve ser uma avaliação consistente de como os atores estão usando seus recursos limitados de forma mais estratégica para adicionar valor e acelerar o impacto. Determinar quem está fazendo o que e onde parece óbvio, mas, na prática, exige muito trabalho e boa vontade, então estamos no caminho certo!

Analisando o futuro, espero que possamos nos comprometer a compartilhar regularmente os aprendizados em nossos programas, principalmente para identificar oportunidades emergentes de parceria para enfrentar problemas complexos. Por exemplo, talvez os membros do Soft Commodities Forum identifiquem um desafio pré-competitivo comum que a análise, uma convocação ou qualquer outra ação do Banco Mundial possa ajudar a superar. A comunicação e a troca de conhecimento são fundamentais para identificarmos o que está e o que não está funcionando e adotarmos as boas soluções de forma mais rápida.